



A Santa Sé

**DISCURSO DO SANTO PADRE
AO EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DO CHILE
JUNTO À SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

18 de Junho de 2001

Senhor Embaixador

1. É com muito prazer que o recebo neste solene acto de apresentação das Cartas Credenciais que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do Chile junto desta Sé Apostólica, e apraz-me dar-lhe as minhas cordiais boas-vindas no momento em que Vossa Excelência inicia as importantes funções que o seu Governo lhe confiou. Agradeço-lhe as suas amáveis palavras e, de forma muito especial, saúdo o Excelentíssimo Senhor Ricardo Lagos Escobar, Presidente da República, e transmito-lhe os meus melhores votos a fim de que o seu serviço ao povo chileno, nestes momentos da sua história, ajude todos a progredir pelo caminho da concórdia, do entendimento recíproco e da paz.

2. Vossa Excelência é representante de um povo que, em conformidade com o que recordou com as suas palavras, tem profundas raízes cristãs. Elas enriqueceram o País com tradições nobres, que configuraram a identidade da Nação e fizeram dos chilenos um povo profundamente religioso.

Com este povo, tive a oportunidade de me encontrar na minha inesquecível Viagem pastoral realizada em 1987, ocasião em que recebi da parte de todos, desde Antofagasta até Punta Arenas, expressivas demonstrações de carinho. Desta forma, pude comprovar que se trata de um povo firme, em busca de caminhos que o conduzam para a almejada reconciliação, ainda que para alcançar essa meta tenha de passar por caminhos difíceis. Por isso, uma vez mais, quero repetir-lhe como fiz por ocasião da beatificação da jovem carmelita Teresa dos Andes, que "*o amor é mais forte*" porque "*o amor pode cada vez mais*".

A fé e a religiosidade, arraigadas de modo tão profundo na alma dos chilenos, deram frutos excelentes, entre os quais a Igreja honra Santa Teresa dos Andes e os Beatos Laura Vicuña e Alberto Hurtado. É justo recordar, além disso, que os Pais da Pátria foram crentes convictos. A este respeito, é mister destacar que o Capitão General Bernardo O'Higgins tomou a iniciativa de pedir à Sé Apostólica uma missão pontifícia que pudesse resolver no território chileno os problemas religiosos derivados da independência e da nova organização eclesial, com a provisão de diversos Bispados, de tal forma que o Chile se tornou a primeira Nação latino-americana a acolher uma missão pontifícia depois da emancipação nacional. Desde então, o País reconheceu a relevância da Igreja católica como verdadeira mãe e garante da sua idiossincrasia, instaurando assim laços de vínculo respeitoso e filial com o Pontífice Romano e, conservando sempre este espírito, relações cordiais com a Santa Sé.

3. Ampla e enriquecedora foi a contribuição da Igreja para a vida do Chile, tanto nos tempos da colonização como depois da independência nacional, pois não é difícil descobrir a sua presença nos momentos significativos da história pátria. No seu discurso, Vossa Excelência falou de alguns eminentes servidores da Igreja que, com a sua palavra e a sua acção pastoral, acompanharam o desenvolvimento do Chile para metas mais elevadas. Juntamente com eles, cabe recordar o numeroso exército de pastores e fiéis que encontraram nos ideais evangélicos a fonte de inspiração para trabalhar, cada um no lugar em que a Providência o situou, pelo bem comum nos diversos ambientes profissionais.

No cumprimento da sua missão, anunciando a Boa Nova de Jesus Cristo, a Igreja colabora na promoção do bem integral das pessoas e está comprometida de modo muito particular em favorecer a convivência solidária e a reconciliação entre todos os cidadãos, filhos da mesma terra; de igual forma, quer iluminar as consciências para que alguns perigos da sociedade de hoje, como o relativismo ético, o consumismo e outras formas pseudoculturais, não deteriorem o tesouro de valores cristãos sobre os quais está alicerçada a identidade nacional. A este respeito, as recentes Orientações pastorais dos Bispos do Chile, que têm como título "*Se conhecêseis o dom de Deus!*", querem ser um anúncio de esperança no início do terceiro milénio, convidando a curar as feridas que impedem o desenvolvimento da sociedade chilena, e entre as quais cabe assinalar a pobreza e as enormes desigualdades, as dificuldades enfrentadas pela família, e a dignidade lesada das pessoas, das famílias e das várias instituições.

4. Vossa Excelência referiu-se também ao desejo de defender e de fortalecer a família, tão necessário "na época actual, que regista uma crise generalizada e radical desta instituição fundamental" (*Novo millennio ineunte*, 47). Estou agradecido por estes propósitos, enquanto espero dos governantes e da sociedade inteira que sejam consequentes com a história, com a tradição mais genuína do País e que não poupem esforços neste sentido, de maneira que não se ceda às tentações fáceis, às vezes dissimuladas sob a aparência de uma falsa modernidade. A este respeito, é de primária importância salvaguardar e fortalecer esta instituição. Não há dúvida de que muitos males sociais têm a sua origem na desintegração familiar, motivo pelo qual é

necessário educar as novas gerações para o sentido do amor verdadeiro, da abnegação total e indissolúvel através do matrimónio, que permita ultrapassar os momentos de incompreensão e desconfiança, de maneira que cada lar chileno seja um lugar de amor e de paz, e uma verdadeira escola de humanidade.

5. A aspiração por um Chile cada vez mais próspero e desenvolvido exige um esforço que vise melhorar a qualidade de vida e a própria existência dos chilenos. Apraz-me tomar conhecimento da recente decisão do Governo supremo e do Poder legislativo que com a colaboração leal da Igreja aboliu a pena de morte, e é para esperar que, com este pressuposto, se promova sempre o respeito mais zeloso e irrenunciável pela vida de cada ser humano, desde a concepção até ao seu fim natural. Desta maneira, dando testemunho de amor ao próximo, de amor à família no seu sentido mais original e do amor à vida, as novas gerações poderão ser formadas para os princípios éticos elementares que não-de redundar na grandeza moral do vosso povo.

6. Senhor Embaixador, o seu País deu provas de apego à sua tradição democrática e de forte integração nacional, o que se reflecte na solidez das suas instituições. No momento em que se aproxima o bicentenário da sua independência nacional e o ideal é alcançar a máxima expansão das liberdades nacionais, sociais e culturais, como Vossa Excelência quis realçar, deve ter-se presente o facto de que o fortalecimento da vida democrática há-de ser acompanhado sempre da promoção constante dos valores genuínos, que são a garantia da estabilidade, porque uma democracia sem valores não serve o verdadeiro progresso mas, pelo contrário, volta-se contra o próprio homem.

No que diz respeito ao cenário internacional, o Chile conquistou um lugar notável na América Latina, tanto pela sua contribuição nos foros internacionais como pela sua participação nos organismos que promovem o desenvolvimento e o progresso. A este propósito, quero assinalar a vontade pacífica dos chilenos, evidenciada na contenda com a irmã República Argentina, onde fui testemunha pessoal do entendimento entre dois povos que quiseram e souberam ultrapassar as desavenças e dedicar ao desenvolvimento o que foi malbaratado pelas armas. Mais recentemente, o Chile resolveu também os seus assuntos pendentes com o Peru, assinando em Novembro de 1999 o Acto de Execução das cláusulas do Tratado de Lima, de 1929, concentrando uma vez mais os esforços no desenvolvimento e no bem-estar da sua sociedade e evitando contendas com outros povos.

7. Senhor Embaixador, ao concluir este discurso formulo os meus melhores votos para o bom desempenho da sua missão. Na Santa Sé, Vossa Excelência encontrará a disponibilidade para tudo o que puder redundar no bem do querido povo chileno e favorecer as boas relações que já existem entre o seu País e esta Sé Apostólica. Peço ao Senhor, por intercessão de Nossa Senhora do Carmo, que o assista no exercício das suas funções, abençoe a sua ilustre e numerosa família, os seus colaboradores, assim como os governantes e cidadãos da nobre Nação chilena, que recordo com estima e abençoar com afecto.

© Copyright 2001 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana